

Espaço Europe Direct

OBSTÁCULOS AO COMÉRCIO

O relatório da Comissão Europeia confirma que os obstáculos encontrados pelas empresas europeias em mercados estrangeiros têm vindo a registar um aumento continuado. Desde o início do atual mandato da Comissão, 123 desses obstáculos foram eliminados, fruto da resposta firme da UE, o que permitiu realizar mais de seis mil milhões de euros de exportações adicionais em 2018.

A última edição do Relatório sobre as Barreiras ao Comércio e ao Investimento (RBCI) identifica 45 novos entraves ao comércio impostos em países fora da UE em 2018, elevando o número total para um máximo histórico de 425 medidas em 59 países diferentes, com um custo anual para as empresas da UE de milhares de milhões de euros.

Cecilia Malmström, Comissária responsável pelo Comércio, declarou: «No contexto complexo com que atualmente nos deparamos, em que há cada vez mais

tensões comerciais e medidas protecionistas, a UE deve continuar a defender os interesses das suas empresas nos mercados mundiais. É da maior importância garantir que as regras existentes são respeitadas. Desde que assumi funções, em finais de 2014, foram suprimidos 123 obstáculos a oportunidades de exportação para empresas da UE, graças às nossas intervenções bem-sucedidas. Ao tratar de problemas específicos comunicados pelas nossas empresas, conseguimos produzir benefícios económicos equivalentes em valor aos trazidos pelos acordos comerciais da UE. Esses esforços devem, sem dúvida, ser prosseguidos.»

A China e a Rússia estão no cimo da lista geral, impondo, respetivamente, 37 e 34 medidas comerciais problemáticas. A maior parte das repercussões para as exportações da UE decorre de medidas postas em prática pela China, pelos EUA, pela Índia e pela Argélia, que têm impacto sobre 80 % de todas as exportações da UE afetadas por novas medidas, e incidem predominantemente sobre os setores do aço, do alumínio e das tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Os esforços da UE para fazer cumprir as

regras do comércio internacional em vigor estão a ter resultados claros. Atuando em estreita colaboração com os Estados-Membros e as empresas da UE no âmbito da estratégia reforçada de acesso aos mercados da UE, a Comissão eliminou, no ano passado, 35 barreiras comerciais, nomeadamente na China, no Japão, na Índia e na Rússia.



Foto: © 2019 European Union

Estas medidas incidiram sobre oito setores fulcrais de exportação e de investimento da UE:
agricultura e pescas, automóveis, têxteis e couro, vinhos e bebidas espirituosas, cosméticos, produtos minerais, peças de aeronaves e equipamentos de TIC.

Algumas delas também afetaram vários setores de uma forma horizontal.

As barreiras ao comércio e ao investimento

eliminadas em 2018 incluíam, entre outras: •Restrições chinesas à importação de produtos de bovinos e ovinos; •Medidas russas anti-dumping ilegais relativas a veículos comerciais ligeiros; •Taxas sobre produtos eletrónicos e certificados veterinários obrigatórios que restringiam as exportações de artigos de couro para a Índia; •Restrições relativas à utilização de aditivos autorizados em vinhos e bebidas espirituosas no Japão; •Rotulagem obrigatória de têxteis no Egito.

PAINÉIS DA INOVAÇÃO 2019

desempenho da UE e das suas regiões em termos de inovação tem vindo a melhorar

A Europa precisa de aprofundar a sua capacidade de inovação para competir nos mercados mundiais e manter e melhorar o modo de vida europeu, tal como solicitado pelo Conselho Europeu, em junho de 2018 e março de 2019. Por esse motivo, a Comissão Juncker definiu um novo nível de ambição para a UE e os seus Estados-Membros e regiões e propôs o **Horizonte Europa**, o programa de investigação e inovação mais ambicioso de sempre. A UE manter-se-á assim na vanguarda da investigação e da inovação a nível mundial.

O Painel Europeu da

Inovação e o Painel Regional da Inovação 2019 publicados pela Comissão, revelam que o desempenho da UE em matéria de inovação tem vindo a melhorar desde há quatro anos consecutivos. Pela primeira vez, a inovação na Europa supera a dos Estados Unidos. No entanto, a UE continua a perder terreno em relação ao Japão e à Coreia do Sul, e a China está a aproximar-se rapidamente. Os dados complementam as recentes recomendações específicas por país (REP) da Comissão, no âmbito do Semestre Europeu, que destacam o papel da investigação e da inova-

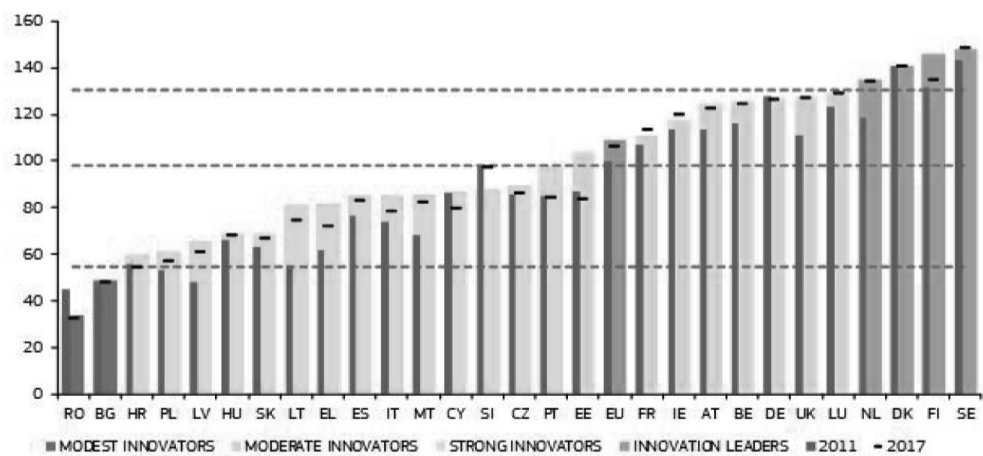
ção e incluem recomendações para incentivar o aumento da produtividade e da competitividade. Na opinião de *Elżbieta Bieńkowska*, Comissária responsável pelo Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME: «Os painéis da inovação da Comissão ajudam os Estados-Membros, as regiões e a UE no seu conjunto a identificar as áreas em que são necessárias reformas para reforçar a liderança da Europa no domínio da inovação.»

Carlos Moedas, Comissário responsável pela Investigação, Ciência e Inovação, acrescentou:

«Inovação significa emprego e crescimento no futuro. Congratulo-me com os progressos gerais realiza-

dos na UE. Todavia, para se manterem na frente da corrida mundial, tanto a UE como os Estados-Membros

têm de continuar a investir e a desenvolver as políticas adequadas para que a inovação possa prosperar.»



Classificação de cada país no Painel Europeu da Inovação. As colunas a cor apresentam o desempenho em matéria de inovação em 2018, os hifenes horizontais o desempenho em 2017 e as colunas a cinzento o desempenho em 2011, em comparação com a média da UE em 2011.



Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu